

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

**CIÊNCIAS
HUMANAS**

e suas **TECNOLOGIAS** >>

Geografia

Edição revisada 2016

Fascículo 1
Unidades 1 e 2

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado

Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Material Didático

Cristine Costa Barreto

Elaboração de Geografia

Fernando Sobrinho

Rejane Rodrigues

Robson Novaes da Silva

Atividade Extra de Geografia

João Alexandre dos Santos Felix

Marcos Antonio Teixeira Ramos

Maria Aparecida Bastos Correia da Silva Guerra

Teresa Telles

Zoraia Santos da Costa Rocha

Desenvolvimento Instrucional

Elaine Perdigão

Heitor Soares de Farias

Rômulo Batista

Marcelo Franco Lustosa

Revisão de Língua Portuguesa

Paulo Cesar Alves

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Vasques de Miranda

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura
das Unidades

Andreia Villar

Diagramação

Alessandra Nogueira

Bianca Lima

Juliana Fernandes

Juliana Vieira

Patrícia Seabra

Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 1 | Seu lugar no mundo 5

Unidade 2 | Lugar no território 39

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

Como você pode verificar no mapa da América Latina, a espacialização dessas fronteiras é feita por meio de linhas que definem os territórios dos diversos países existentes na atualidade.

A divisão territorial dentro de um país é definida de diversas formas, a depender dos critérios definidos pelo seu governo. Há fronteiras internas que dividem regiões, estados e municípios (fronteiras administrativas, departamentos, províncias e distritos (Brasil)), regiões que cada país define a sua divisão territorial de acordo com a sua cultura e compreensão do território.

Os indivíduos que formam um povo são em comum aspectos culturais, como: língua nacional, religião, história, cultura, entre outros. Podemos, no entanto, encontrar em alguns países, sociedades de diferentes povos de diferentes culturas como no caso dos povos indígenas da Índia, da China, da Rússia, entre outros povos que vivem sob a influência de um poder político central.



Seu lugar no mundo

Fascículo 1
Unidade 1

Seu lugar no mundo

Para início de conversa...

Você já ouviu expressões como “Ponha-se no seu lugar”, “Tudo tem o seu lugar” ou “Que lugar é esse?”. A ideia de lugar é muito abrangente, não é mesmo? Esses exemplos fazem parte do senso comum, mas o lugar também é um conceito desenvolvido pelo conhecimento científico. A Geografia tem trabalhado bastante com esse conceito e hoje você vai conhecer outra maneira de ver o termo “lugar”.



Iniciamos o estudo desta unidade com a letra da música *Meu lugar*, do compositor carioca Arlindo Cruz, que retrata o lugar de uma maneira que se aproxima muito da visão geográfica. Nesta composição, Arlindo Cruz oferece-nos um retrato muito particular e afetivo do seu lugar.

E para você, qual é o seu lugar?

“

O meu lugar
é sorriso é paz e prazer,
o seu nome é doce dizer,
Madureira, lá, laiá.
Madureira, lá, laiá.
(...)
E no Mercado você pode comprar,
por uma pechincha você vai levar,
um denço, um sonho pra quem sonhar,
Em Madureira (...)

”

Objetivos de aprendizagem

- Identificar a identidade cultural como produto da relação do sujeito com seu lugar;
- Analisar as transformações do espaço do geográfico ao longo do tempo;
- Explicar como as transformações do lugar afetam a identidade do homem.

Seção 1

A construção do lugar

Atualmente, de forma mais intensa do que em outros momentos da história, somos bombardeados com informações, notícias, histórias, acontecimentos que ocorrem ao redor do mundo, a todo o momento. Quando paramos para assistir aos telejornais, vemos que milhares de informações são apresentadas e comentadas em um período curto de tempo. Ao entrarmos na internet e acessarmos um site de notícias, vemos muitas informações dos mais diferentes assuntos: política, economia, Meio Ambiente, cultura, sociedade.



FIGURA 1: Extra! Extra! Notícias por todo o lugar e a qualquer hora!

O que todas essas notícias e informações têm em comum? Todas elas ocorrem em algum ponto do espaço geográfico, sem exceção. Mas o que você entende por espaço geográfico?

Olhe ao seu redor e reflita sobre essa questão.

Em uma primeira tentativa de resposta, poderíamos dizer que o espaço geográfico é a base material para a existência do homem na Terra: os rios, as formas do relevo, a vegetação, o clima... Enfim, todos os elementos naturais que formam o espaço. No entanto, essa primeira explicação não leva em conta a existência do homem. O espaço geográfico contém, também, elementos formados pelo homem em sociedade. Assim, podemos dizer que o espaço geográfico agrega todas as características naturais e as relações sociais de um determinado local.



Mas e o “lugar”, onde entra nessa discussão?

O lugar é o espaço vivenciado por uma pessoa. É a parte do espaço que você circula em seu cotidiano, seja no trabalho, lazer, estudo, convivência familiar, e pelo qual você tem afetividade. O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir o espaço geográfico.

Repare que na letra da música de Arlindo Cruz, apresentada anteriormente, como o autor demonstra seu carinho por Madureira. Um bairro da zona norte do Rio de Janeiro que ele conhece intimamente e sobre o qual construiu seus referenciais. É por intermédio dos lugares que se dá a comunicação entre homem e mundo.



Dessa maneira, entendemos que o espaço geográfico é formado por diferentes lugares produzidos pelos homens em sociedade!

Para compreender melhor esse o conceito de “lugar”, observe as figuras a seguir:



FIGURA 2: Nosso país apresenta lugares muito diferentes! Essa diversidade está expressa nas imagens, é claro, de uma forma bem limitada, já que o Brasil possui muitas outras paisagens diferentes dessas: lavoura de soja no estado do Paraná; Baía de Guanabara – Rio de Janeiro; Bonito – Mato Grosso do Sul e Aldeia Yawalapiti – Ritual do Kuarup – Parque Nacional do Xingu – Mato Grosso, respectivamente.

Essas imagens apresentam diferentes lugares: cidades, zona rural, lavouras, áreas de natureza intocada, reservas indígenas e lugares turísticos. Lugares como esses são permanentemente produzidos e transformados pelo homem no decorrer de sua história. Nessas transformações, novos elementos materiais como prédios, estradas, produtos agrícolas e relações sociais são criados e recriados.

Cada lugar é produzido, assim, por relações de diferentes aspectos: econômicas, culturais, sociais, naturais.



Veremos, agora, alguns exemplos que caracterizam as diferenças produzidas e percebidas pelo homem em diferentes lugares.

Exemplo 1:



José nasceu em Fortaleza, no Ceará, uma das grandes cidades do Nordeste do Brasil. Porém, migrou para o Rio de Janeiro há mais de 20 anos, fixando residência no Bairro de Madureira, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. O seu local de trabalho é a Feira de São Cristovão no bairro de mesmo nome, tradicional lugar de comércio popular e da cultura nordestina na cidade do Rio de Janeiro. José é proprietário de uma loja de artesanato. A loja representa a sua principal fonte de renda e garante a sua sobrevivência através da venda de redes, toalhas de mesa, bordados, entre outros artigos feitos no Ceará e trazidos de lá para o Rio de Janeiro, onde ele comercializa o artesanato nordestino para turistas, cariocas e cearenses que como ele migraram da sua terra natal. Ele mora na cidade do Rio de Janeiro, região Sudeste do Brasil e vende o artesanato produzido por diversas outras pessoas em cidades do Ceará, região Nordeste do Brasil. Para José, o dia a dia é marcado por acordar bem cedo, pegar um ônibus, ir ao local de trabalho e atender seus clientes. Como não tem tempo para ir a outras cidades comprar a mercadoria de sua loja, ele se vale de fornecedores como Raimundo e João, que visitam os artesãos em suas cidades, comprando a produção e revendendo a José que, por sua vez, revende aos clientes. A maioria de seus clientes é turista de outras cidades brasileiras e até de outros países.



Saiba mais sobre a Feira de São Cristovão visitando o site da Associação dos Feirantes no endereço eletrônico <http://www.feiradesaocristovao.org.br/>.

Como então José percebe o mundo? Ele o percebe a partir dos locais onde mora, trabalha e vive. Os seus vizinhos de bairro, o motorista do ônibus, as pessoas que se utilizam do mesmo transporte, os trabalhadores da Feira de São Cristovão, os revendedores Raimundo e João e os seus clientes. As ruas por onde José passa no caminho de sua residência ao trabalho são vividas, conhecidas e reconhecidas no cotidiano de sua vida diária. Mas será que José conhece as pessoas que produzem o artesanato vendido em seu comércio? Será que ele conhece profundamente os seus clientes? Ele sabe em quais lugares suas mercadorias serão consumidas? Com certeza não. Mas ele tem a consciência de que outras pessoas produzem as mercadorias que ele vende e que outras irão comprá-las e utilizá-las em suas cidades de origem. Ele sabe também que o artesanato vendido em sua loja é produzido no Ceará e que esse saber artesanal é típico da cultura de seu estado.

Daí concluímos que o lugar é fruto de uma construção coletiva e diária que não para nunca. O lugar é fruto dessa construção, do que é sentido, pensado, apropriado, produzido e vivido pelo homem em seu dia a dia.

José sabe que a mercadoria vendida no mercado representa a produção de uma coletividade formada pelos habitantes da sua cidade e das cidades produtoras do artesanato, que representam a cultura do Ceará e do Nordeste brasileiro. Cultura herdada dos primeiros habitantes do seu lugar e que foi construída no transcorrer da história e que será apropriada, ressignificada e reconstruída pelos seus descendentes, futuros moradores do lugar. Nesse cotidiano, é criada a noção de pertencimento a um grupo social que ocupa uma parte do espaço geográfico. Com esse processo histórico de criação do lugar, produzimos a identidade, que nos liga diretamente ao lugar onde vivemos.



Cada sujeito se situa em uma porção do espaço geográfico, chamado lugar, e nele constrói sua identidade!

Assim, muito além de um espaço físico, de uma paisagem repleta de elementos e de referências peculiares, o lugar se constitui como campo cultural, fruto de experiências vividas que ligam o homem ao mundo e às pessoas, e

que despertam os sentimentos de identidade e de pertencimento no indivíduo. É, portanto, fruto da construção de um elo afetivo entre o sujeito e o ambiente em que vive.

Todos nós, individualmente ou em coletividade, transformamos o nosso lugar, a nossa sociedade. Essa transformação pode ser rápida ou lenta e ocorre das mais diversas formas. O que devemos compreender é que as transformações acompanham a nossa existência e os nossos descendentes continuarão essas transformações. O homem transforma o espaço onde vive, dando novos significados e ressignificando a herança de outras gerações, construindo e destruindo, plantando e colhendo, produzindo e consumindo.

A relação entre o homem em sociedade e os lugares se revela no processo produtivo e de transformação do espaço geográfico, seja no campo ou na cidade, na cidade pequena ou na grande metrópole, na periferia ou no condomínio.

Leia atentamente a letra da música Luar do Sertão e responda às questões a seguir.

Luar do Sertão (Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco)

Não há, ó gente, oh! Não, luar como esse do sertão

Este luar cá da cidade tão escuro

Não tem aquela saudade do luar lá do sertão!

Fonte: <http://letras.terra.com.br/chitaozinho-e-xororo/45227/>



- a. No início desta unidade você viu que o conceito de lugar engloba relações sociais, econômicas, culturais e naturais. É possível identificar o conceito de lugar na letra dessa música? Justifique sua resposta.
- b. A construção da identidade cultural tem forte relação com o lugar onde o indivíduo ou um grupo social habita. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 2

O lugar onde vivemos sempre foi assim?

Exemplo 2

Leia outro caso apresentado a seguir:



Carlos é morador da cidade do Rio de Janeiro. Ele nasceu no tradicional bairro da Glória, próximo ao centro da cidade. A família de Carlos é de origem portuguesa. Seus avós por parte de pai e mãe vieram de Portugal para o Brasil no final do século XIX, chegando inicialmente no porto de Santos e mudando-se depois para a capital do país, a época, a cidade do Rio de Janeiro. O avô paterno, Seu Manoel, era alfaiate e foi trabalhar em uma loja de roupas masculinas na Rua do Ouvidor, tradicional rua de comércio no centro da cidade. O avô materno, de nome Joaquim, trabalhava na lavoura de café e morou, inicialmente, na zona rural de Nova Friburgo. Depois de alguns anos, sentiu a necessidade de os filhos estudarem e se mudou com a família para a capital, onde prosperou ao abrir uma padaria. As duas famílias, apesar de terem a mesma origem, não se conheciam, mas foram morar no bairro da

Glória. Esse bairro, no século XIX e na primeira metade do século XX, era tradicional bairro da classe média carioca.

O bairro da Glória, nessa época, era um bairro residencial, próximo ao centro e com muitos casarões da época do Reinado de Dom Pedro I e Dom Pedro II. As famílias não se conheciam, até que nos anos 50 os pais de Carlos se conheceram na festa da Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro. Casaram-se dentro das tradições portuguesas e mantiveram as tradições de seus antepassados. Além de Carlos, o casal teve mais seis filhos. A família sempre manteve as tradições herdadas dos avós portugueses.

Carlos é jornalista e trabalha na redação de um grande jornal de circulação nacional. Em janeiro, ele produziu uma reportagem sobre o aniversário da cidade do Rio de Janeiro e sobre o tradicional bairro da Glória, onde ele vive até hoje. No Arquivo Nacional localizado na Cinelândia, centro da cidade, encontrou documentos, mapas, pinturas, registros escritos, depoimentos gravados, entre outros documentos que contam a história da cidade da cidade de “São Sebastião do Rio de Janeiro” e do seu bairro. Dentre suas descobertas, Carlos constatou que o Rio de Janeiro foi fundado pelo navegador português Estácio de Sá, no dia 01 de março de 1565 em local próximo ao Morro do Castelo, que se localizava próximo ao Bairro da Glória. Veja a imagem da fundação do Rio de Janeiro, representada pelo artista carioca Antônio Firmino Monteiro (1855-1888).



FIGURA 3: Fundação da Cidade do Rio de Janeiro, obra de Antônio Firmino Monteiro que se encontra no Palácio Pedro Ernesto, sede da Câmara Municipal da cidade do Rio de Janeiro.

E veja esse mesmo local no final do século XIX:



FIGURA 4: Antigo Morro do Castelo e a Fortaleza de São Sebastião cerca de 1893/1894.

E hoje, você imagina como é o lugar onde o Morro do Castelo se situava?



FIGURA 5: A Esplanada do Castelo entre o Aterro do Flamengo, o Aeroporto Santos Dumont e a Cinelândia foi o que sobrou do Morro do Castelo, demolido no início do século XX.

Saiba Mais

A demolição do Morro do Castelo (1922-1930), local de fundação da cidade do Rio de Janeiro foi uma das obras mais polêmicas da cidade do Rio de Janeiro. O prefeito da época, Carlos Sampaio, baseado em diversos laudos técnicos, afirmava que a demolição do morro era necessária para melhorar a circulação de ar e as condições de saúde pública no centro da cidade. O material da demolição do morro serviu para aterrar diversas áreas as margens da Baía da Guanabara no centro da cidade e bairros próximos como a Glória e o Aterro do Flamengo. Em seu lugar surgiram as avenidas Presidente Antônio Carlos, Churchill, Franklin Roosevelt, Presidente Wilson, Marechal Câmara, Graça Aranha e Almirante Barroso.

Fonte: ABREU, Maurício de Almeida. Evolução Urbana do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Zahar, 1987.



FIGURA 6: Demolição do Morro do Castelo (1922-1930).

Ao ver as imagens do antigo Morro do Castelo, local de fundação da cidade do Rio de Janeiro, Carlos percebeu como o espaço geográfico de sua cidade se transformou nesses séculos. No início do Século XX, a cidade do Rio de Janeiro era a capital da República, tinha cerca de 800 mil habitantes e era considerada uma cidade pacata e sem grande agitação. Hoje, no início do ano de 2012, o Rio de Janeiro é uma das maiores cidades do mundo, com cerca de 6.323.037 milhões de pessoas morando no município (Censo IBGE 2010), sem contar as outras cidades que compõem a região metropolitana do Rio de Janeiro (cerca de 12.633.420 no total, Censo IBGE de 2010).

Mas o que fez o Rio de Janeiro mudar tanto? Como o espaço geográfico pode mudar assim? O que fez a cidade crescer tanto?

São diversos os fatores que explicam essa mudança, mas o principal deles foi a industrialização do Brasil, que fez com que a cidade e o estado prosperassem na a partir da primeira metade do século XX, além disso, a cidade do Rio de Janeiro foi a segunda capital do Brasil entre 1808-1960. Por sediar o governo federal até 1960, a cidade atraía muitos migrantes que buscavam trabalho na cidade. Surge, então, a necessidade de trazer trabalhadores para expandir a indústria, o comércio e os serviços. Foi aí que vieram os antepassados de Carlos, portugueses, para trabalhar no comércio e em outras atividades que se desenvolviam, dentre elas a indústria e os serviços. Mas isso não ocorreu do dia para a noite. A industrialização ocorrida, principalmente no século XX fez com que a cidade do Rio de Janeiro crescesse muito. E, hoje, a metrópole carioca se destaca como um grande centro de indústrias, comércio e serviços.



Saiba Mais

Alguns dados sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é composta por outros 17 municípios - Duque de Caxias, Itaguaí, Mangaratiba, Nilópolis, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Paracambi, Petrópolis, São João de Meriti, Japeri, Queimados, Belford Roxo, Guapimirim - que constituem o chamado Grande Rio, com uma área de 5.384km.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, também conhecida como Grande Rio, foi instituída pela Lei Complementar nº20, de 1º de julho de 1974, após a fusão dos antigos estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, unindo as então regiões metropolitanas do Grande Rio Fluminense e da Grande Niterói. Com 12.434.611 habitantes (Censo IBGE 2010), é a segunda maior área metropolitana do Brasil, terceira da América do Sul e 20ª maior do mundo (Censo 2010).

Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?article-id=87129> Acesso em julho de 2012.

Mas e o bairro da Glória? Houve muitas mudanças? Carlos descobriu que, após os anos 1940, outros migrantes se mudaram para o bairro. Foram os migrantes nordestinos, que vinham para o Rio de Janeiro fugindo da seca e em busca de melhores condições de vida. Uma parte da população do bairro foi, então, mudando-se para outros bairros e o Bairro da Glória foi recebendo também novos moradores de outros lugares do Brasil e do mundo. O bairro deixou de ser apenas residencial, sendo hoje um bairro comercial com grande número de lojas de roupas, alimentos, entre outros produtos.

Cada grupo social, desde os portugueses, passando pelos nordestinos, árabes e judeus, que ocuparam o bairro com o seu comércio e moradias, reconfigurou o lugar. Foram criadas novas funções, novas construções, transformando e dando novos significados ao que já existia.

Se o espaço geográfico mudou e continua mudando, assim como as pessoas, será que os moradores atuais do Bairro da Glória ainda têm o sentimento de pertencer ao lugar onde vivem? Felizmente sim. Cada grupo constrói a sua identidade no seu lugar. Existem moradores mais antigos que não querem sair do bairro, e outros, inclusive, que criaram a Associação de Amigos do Bairro - um movimento social que luta pelo resgate e pela preservação da memória da Glória.

A transformação espacial na cidade do Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro foi a principal cidade do país durante quase 200 anos, período em que foi a capital do Brasil. Abrigou a família real e durante alguns anos foi a sede do governo de Portugal também, você sabia? Por isso, para que você descubra mais sobre a nossa cidade, ter mais informações e conhecer a localização dos bairros, acesse o site <http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairros Cariocas/>. Existem também vídeos sobre o Rio antigo no site <http://marliviaeira.blogspot.com/2010/03/blog-post.html/> Confira!

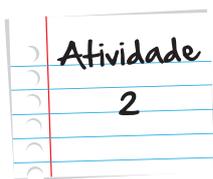
Saiba Mais

Observe as imagens a seguir. Se olharmos rapidamente, parece que as fotos são de uma cidade portuguesa ou francesa, não é mesmo? As imagens mostram dois importantes prédios históricos do centro da cidade do Rio de Janeiro. Em primeiro plano o Teatro Municipal de forte influência da arquitetura francesa do início do Século XX e em segundo plano, mural de azulejos da Igreja do Outeiro da Glória, construída na época em que o Brasil era colônia portuguesa (1714-1738). O centro do Rio de Janeiro e seus bairros próximos são lugares com muita história interessante e que devem ser conhecido por todos os brasileiros.

Atividade

2





Observe as imagens a seguir. Se olharmos rapidamente, parece que as fotos são de uma cidade portuguesa ou francesa, não é mesmo? As imagens mostram dois importantes prédios históricos do centro da cidade do Rio de Janeiro. Em primeiro plano o Teatro Municipal de forte influência da arquitetura francesa do início do Século XX e em segundo plano, mural de azulejos da Igreja do Outeiro da Glória, construída na época em que o Brasil era colônia portuguesa (1714-1738). O centro do Rio de Janeiro e seus bairros próximos são lugares com muita história interessante e que devem ser conhecido por todos os brasileiros.

- a. Com base nas imagens, explique como o Rio de Janeiro deixou de ser uma pacata cidade e se transformou em uma das maiores metrópoles do mundo atual.
- b. Cada grupo de migrantes que chegou ao Rio de Janeiro trouxe consigo tradições e culturas que ressignificaram o lugar. A construção da identidade do lugar é feita apenas pelo grupo cultural predominante? Justifique sua resposta.

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3

As transformações nos lugares e nos homens

As mudanças dos espaços geográficos que ocorrem nas cidades também são observadas no campo. Atualmente, o Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo e novas áreas serão incorporadas ao mercado do **agronegócio**.

Agronegócio

Agronegócio é o conjunto de atividades relacionadas com a produção, transformação e comercialização dos produtos do setor primário, agricultura e pecuária. As atividades relacionadas com o agronegócio vão desde as empresas que produzem e comercializam máquinas, equipamentos e insumos agrícolas às empresas que transformam os produtos agropecuários (matéria-prima) em produtos industrializados e as demais empresas que distribuem e comercializam produtos e serviços associados à produção agropecuária.

Antigas áreas agrícolas foram transformadas e passaram a se inserir em novas dinâmicas produtivas. Isso, com certeza, está mudando o “lugar” de muitas pessoas.

Se observarmos o norte de Mato Grosso, por exemplo, antes coberto por uma densa floresta chamada Floresta Tropical Amazônica, podemos verificar as mudanças no espaço geográfico provocadas pela expansão da agropecuária. À medida que a ocupação do território nacional se expandiu para as chamadas regiões de **fronteira agrícola**, os homens que migraram para essa região começaram a derrubar a mata e produzir o espaço, transformando-o significativamente.

Observe as figuras!

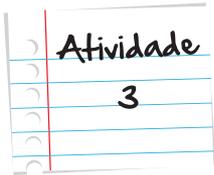
Fronteiras agrícolas

Fronteiras agrícolas: em uma região agrícola, as fronteiras são as áreas limites onde em período recente não havia a exploração da agropecuária. No Brasil, as fronteiras agrícolas se expandem sob os domínios do cerrado e da Floresta Amazônica.



FIGURA 7: Transformação da Floresta Amazônica no norte de Mato Grosso em fazendas de soja.

Nesse exemplo do Mato Grosso, vemos que o agronegócio é uma atividade humana que responde a necessidades sociais, transforma o espaço geográfico e produz novos “lugares” para os homens. Por outro lado, é possível pensar também na agricultura familiar como outra atividade humana que responde a outras necessidades sociais e transforma o espaço geográfico de modo diferente. Nossa maior fonte de alimentos continua sendo a pequena propriedade rural, que ainda existe em muitas partes do Brasil, inclusive no Mato Grosso.



Vamos aprofundar mais essa complexa análise, continuando a refletir a partir do exemplo do agronegócio e da agricultura familiar. Leia o texto a seguir e responda às questões colocadas.

Os desafios da agricultura familiar

Autora: Alessandra Pancetti

Dentre as políticas públicas priorizadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) nos últimos anos, certamente o incentivo à agricultura familiar ganha destaque. Dentro dessa linha, em junho de 2009, o governo federal sancionou uma lei que estabelece que um mínimo de 30% dos recursos disponíveis para compra de alimentos da merenda escolar seja proveniente da agricultura familiar (...).

(...) dados do MDA indicam que 70% de alimentos consumidos no Brasil são provenientes da agricultura familiar, que participa de 9% do produto interno bruto (PIB) do país, ou seja, um terço do agronegócio brasileiro.

Para o professor Manoel Baltasar Baptista da Costa, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a agricultura familiar assume a importância fundamental de empregadora de uma considerável parcela da população rural. “A questão mais séria é a de geração e distribuição de ocupação e renda”, explica Baltasar. Além disso, segundo ele, em alguns países da Europa, a agricultura familiar é preservada inclusive na perspectiva cultural, e sua importância transcende fatores puramente econômicos. “Eu acho que não podemos ficar nesse reducionismo do lucro e da escala, mesmo porque essa agricultura do agronegócio está nos levando ao suicídio pelo processo de devastação”, opina.

Outra questão em jogo é o êxodo rural, que mudou a configuração demográfica do país em décadas passadas e ainda hoje é preocupante. Por questões econômicas, muitos jovens agricultores acabam por abandonar as propriedades e migram para as cidades. (...)

Mas como conciliar a produção com o aumento da demanda mundial por alimentos? Nos últimos anos, o aumento da população mundial e o conseqüente aumento da demanda por

alimentos colocaram a agricultura como uma questão estratégica que vem ganhando ainda mais importância. Para Almeida, da UFRGS, essa questão é enganosa, pois é um problema essencialmente de distribuição do alimento e não de sua produção. (...)

Além disso, o professor da UFSCar acredita que é preciso levar em conta o custo ambiental da atividade agrícola para se medir os ganhos. “Eu acho que se fazendo mais investimentos de pesquisa, em pouco tempo, a agricultura familiar vai se mostrar mais eficiente que a convencional, se a gente calcular todos os custos e benefícios. A gente pensa produtividade, mas quanto de recurso está se degradando em longo prazo, quantas áreas já foram agrícolas e não são mais por degradação? Tem também a questão de poluição de água, de ar, uma série de inconvenientes. Então, é preciso pensar como trabalhar nessa perspectiva”, completa. (...)

Fonte: <http://www.ecodebate.com.br/2010/01/14/os-desafios-da-agricultura-familiar/>

1. Com base no texto, marque as alternativas corretas:

- () A agricultura familiar é caracterizada pela produção em pequena escala e abastece grande parte do mercado interno.
- () A agricultura familiar é caracterizada pela produção em larga escala.
- () O agronegócio é caracterizado pela produção em grande escala e é dirigido, em grande parte, ao mercado externo.
- () Grande parte do mercado consumidor de alimentos brasileiro é abastecido pelo agronegócio.

2. O texto discute duas formas de ocupação do território que impactam diretamente na transformação do espaço geográfico e na construção de novos “lugares” para os homens que o habitam: o agronegócio e a agricultura familiar. Com base no texto:

- a. Aponte aspectos positivos e negativos do agronegócio.
- b. Aponte aspectos positivos e negativos da agricultura familiar.

Anote suas respostas em seu caderno



As transformações socioespaciais ocorrem em todos os lugares do Brasil e do mundo. Por exemplo, nas grandes cidades do país como São Paulo e Rio de Janeiro verificam-se transformações muito rápidas provocadas por diversos fatores, como o crescimento da população, as migrações, a instalação de indústrias, a expansão do turismo. Essas mesmas transformações também podem ser observadas em cidades menores, como as capitais do Nordeste: Fortaleza, Natal, Recife, Salvador.

Em outras cidades, independente do tamanho, podemos identificar transformações devido à introdução da moderna agricultura ou da exploração de petróleo, entre outros. Sendo assim, podemos concluir que a forma de ocupação e transformação do espaço geográfico se dá a partir de interesses específicos que podem, ou não, gerar conflitos.

Resumo:

Vimos que o espaço geográfico é a base material para a existência do homem na Terra: os rios, as formas do relevo, a vegetação, o clima, enfim, todos os elementos naturais que formam o espaço, mas também os elementos formados pelo homem em sociedade. Assim, podemos dizer que o espaço geográfico agrega todas as características naturais e as relações sociais de um determinado local.

Nessa lógica, derivando do espaço geográfico, chegamos ao conceito de lugar: a porção do espaço geográfico que você ocupa, produz e transforma. O lugar é o espaço vivenciado por uma pessoa. É a parte do espaço em que você circula em seu cotidiano, seja no trabalho, lazer, estudo, convivência familiar. Cada lugar é único, produzido pelas relações de diferentes aspectos: econômicas, culturais, sociais, naturais. Cada grupo constrói a sua identidade no seu lugar.

No entanto, o espaço geográfico mudou e continua mudando, assim como os lugares e as pessoas também. As transformações socioespaciais ocorrem em todos os lugares do Brasil e do mundo, seguindo interesses específicos que podem, ou não, gerar conflitos.

Veja Ainda

Para quem gosta de filmes, vou dar três dicas. Uma delas é um filme comercial chamado **Cidade de Deus**, e as outras duas são documentários: **Terras de Fronteira** e **Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá**, filmes direcionados à geografia.

- **Cidade de Deus** foi produzido em 2002 e dirigido por Fernando Meirelles. O principal personagem do filme **Cidade de Deus** não é uma pessoa. O verdadeiro protagonista é o lugar. Cidade de Deus é uma favela que surgiu nos anos 1960 e se tornou um dos lugares mais perigosos do Rio de Janeiro, no começo dos anos 1980. Para contar a história deste lugar, o filme narra a vida de diversos personagens, todos vistos sob o ponto de vista do narrador, Buscapé. Este, um menino pobre, negro, muito sensível e bastante amedrontado com a ideia de se tornar um bandido; mas também inteligente suficientemente para se resignar com trabalhos quase escravos.
- **Terras de fronteira** foi produzido em 2000 e dirigido pela TV Escola. Esta série é baseada na investigação de especialistas, geógrafos ou sociólogos, que vão ao encontro das pessoas que vivem em diferentes lugares. Assim, mostram variadas paisagens ao redor do planeta e as estratégias e os hábitos das pessoas para se adaptarem às regiões limítrofes em que moram.
- **Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá** é um documentário produzido em 2007 pelo cineasta brasileiro Sílvio Tandler, que discute os problemas da globalização sob a perspectiva das periferias (seja o terceiro mundo, sejam comunidades carentes). O filme é conduzido por uma entrevista com o geógrafo e intelectual baiano Milton Santos (1926–2001), gravada quatro meses antes de sua morte. Considerado um dos maiores pensadores brasileiros do século XX, Milton Santos não era contra a globalização e sim contra o modelo de globalização perversa vigente no mundo, que ele chamava de globalitarismo. Analisando as contradições e os paradoxos deste modelo econômico e cultural, Milton enxergou a possibilidade de construção de uma outra realidade, mais justa e mais humana.

Referências

Livros

- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/ do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. **Espaço-tempo na metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001.
- CARLOS, Ana Fani A.; DAMIANI, Amélia Luísa e SEABRA, Odette Carvalho de Lima (orgs.). **O espaço no fim de século: a nova realidade**. São Paulo: Contexto, 1999.

- LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. São Paulo: Nobel, 1987.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- _____ . **A natureza do espaço**: técnica e tempo/ razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____ . **Por uma economia política da cidade**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SILVA, Lenyra Rique. **A natureza contraditória do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SOUZA, Maria José de. **Políticas públicas e o lugar do turismo**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Geografia da UnB, 2002.

Imagens



- Acervo pessoal • Andreia Villar



- http://www.sxc.hu/pic/m/r/ra/raulcano88/24762_zadar.jpg • Autor: Raul Cano i Ciurana



- <http://www.flickr.com/photos/rpmac/3495621882/>



- http://www.sxc.hu/pic/m/c/co/cobrasoft/1124847_person_question.jpg • Autor: Sigurd Decroos



- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Soja_Goioer%C3%AA.jpg



- <http://www.flickr.com/photos/hudsont/2824523642/>



- http://www.turismo.ms.gov.br/index.php?templat=vis&site=162&id_comp=1068&id_reg=67988&voltar=home&site_reg=136&id_comp_orig=1913



- http://www.funai.gov.br/ultimas/noticias/2_semestre_2008/julho/imagens/Kuarup/Kuarup_Mario_Vilela_Funai9.jpg



- http://www.sxc.hu/pic/m/p/pe/pepo/1179695_old_man_2.jpg • Autor: Ivan Vicencio



• http://www.sxc.hu/pic/m/n/nk/nkzs/1235996_pencil-pusher.jpg • Autor: Zsuzsanna Kilian



• http://www.sxc.hu/pic/m/m/mi/miklav/1024629_professor_at_work.jpg • Autor: Mikhail Lavrenov



• <http://www.camara.rj.gov.br/acervo2.php?tamanho=min>



• <http://www.museuhistoriconacional.com.br/images/galeria03/rioantigo/mh-g3a027.htm> em dezembro de 2012.



• <http://www.copa2014.gov.br> em dezembro de 2012.



• <http://extra.globo.com/noticias/rio/modernidade-no-rio-de-janeiro-750563.html> em dezembro de 2012.



• <http://www.infoescola.com/artes/theatro-municipal-do-rio-de-janeiro/> em janeiro de 2013.



• <http://oglobo.globo.com/rio/uma-gloria-de-igreja-5977391> em janeiro de 2013.



• <http://www.globoamazonia.com/Amazonia/0,,MUL957748-16052,00.html>



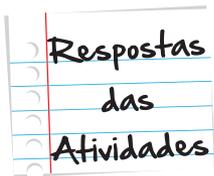
• <http://www.flickr.com/photos/leoffreitas/789180675/>



• <http://www.flickr.com/photos/leoffreitas/790063686/>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>



Atividade 1

- a. É possível identificar o conceito de lugar na letra da música, pois o autor exalta o sertão. O sertão é apontado como sendo um lugar melhor do que a cidade que tem um luar muito escuro.
- b. Sim, a construção da identidade cultural de cada lugar passa primeiro pelo indivíduo, mas devemos compreender que o indivíduo é fruto de relações sociais das mais diversas e complexas e sofrerá a influência da sociedade a qual pertence. Nos exemplos trabalhados podemos perceber que a identidade cultural tem forte relação com o lugar. Como foi destacado, cada sujeito se situa em um lugar no espaço geográfico e a partir dali constrói a sua identidade.

Atividade 2

- a. A transferência da capital da colônia de Salvador para a cidade do Rio de Janeiro (1808) e a industrialização do Brasil levaram a emergência de uma elite formada pelos comerciantes, industriais, funcionários públicos e políticos. A expansão da economia da cidade e do Estado do Rio de Janeiro trouxe a necessidade de importação de mão de obra migrante que dinamizou ainda mais a economia local. A concentração de poder econômico e de pessoas de diversas regiões do Brasil e do mundo criou o ambiente propício para a industrialização. Na atualidade, o Rio de Janeiro desempenha funções relacionadas com o setor terciário da economia, sendo um dos lugares onde grandes empresas nacionais e transnacionais controlam extensas porções de território no Brasil e em outros países. A concentração de empresas, indústrias, bancos, entre outras atividades, atraiu mão de obra em grandes proporções, o que fez do Rio de Janeiro uma das cidades mais importantes do Brasil e do mundo.
- b. Não, a construção da identidade do lugar é coletiva. A comunidade local é o centro da vida do lugar, é ela que dá vida, que transforma ou preserva o lugar. A comunidade local é fruto de diversas individualidades que constroem no cotidiano a noção de identidade cultural.

Atividade 3

1. Com base no texto, marque as alternativas corretas:

- (X) A agricultura familiar é caracterizada pela produção em pequena escala e abastece grande parte do mercado interno.
- () A agricultura familiar é caracterizada pela produção em larga escala.
- (X) O agronegócio é caracterizado pela produção em grande escala e é dirigido, em grande parte, ao mercado externo.
- () Grande parte do mercado consumidor de alimentos brasileiro é abastecido pelo agronegócio.

2. O texto discute duas formas de ocupação do território que impactam diretamente na transformação do espaço geográfico e na construção de novos “lugares” para os homens que o habitam: o agronegócio e a agricultura familiar. Com base no texto:

a. Aponte aspectos positivos e negativos do agronegócio:

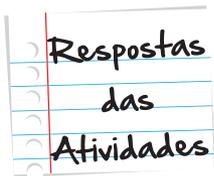
Impactos positivos: a dinamização da economia local, a criação de novas cidades, o crescimento da economia brasileira e das exportações, aumento da reserva de moeda estrangeira através da exportação, criação de indústrias que beneficiam a produção agropecuária.

Impactos negativos: o desmatamento e a destruição de biomas, o êxodo rural, a desarticulação da agricultura familiar, a diminuição da produção para o mercado interno e o aumento de preços para esse mercado, a perda de técnicas e tradições culturais na zona rural, a desarticulação das comunidades locais, o choque entre grandes e pequenos produtores.

b. Aponte aspectos positivos e negativos da agricultura familiar:

Aspectos positivos: a agricultura familiar utiliza e valoriza técnicas tradicionais das populações locais, incentiva o consumo consciente, a distribuição de renda, a geração de riqueza, a livre concorrência, o consumo saudável de alimentos, entre outros. Na União Europeia, os incentivos dados à agricultura familiar tem por objetivo manter as tradições culturais relacionadas com o campo, evitar o êxodo

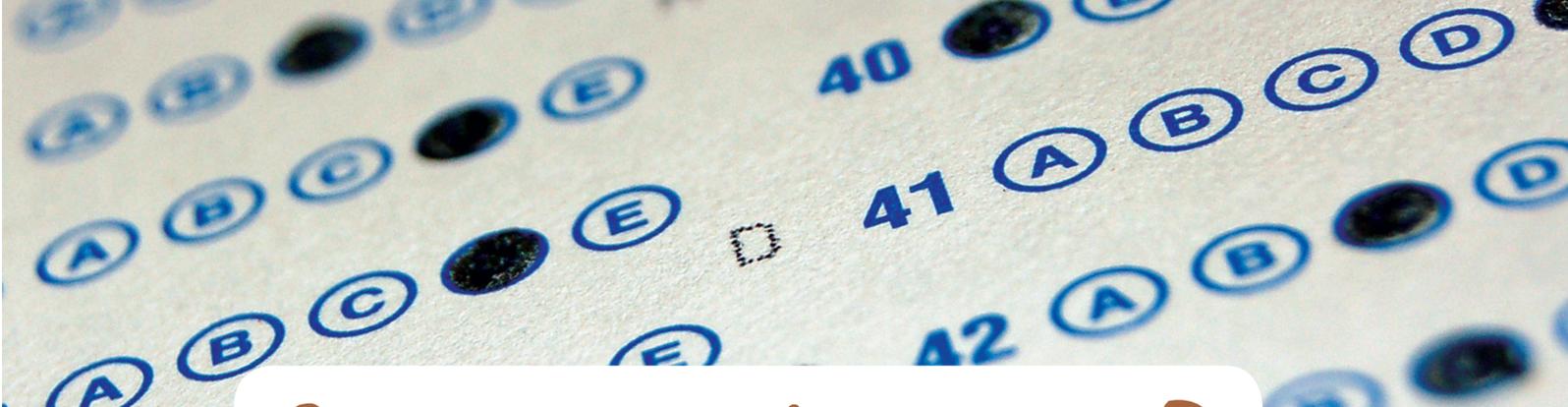




Respostas
das
Atividades

rural e o esvaziamento econômico de regiões mais pobres que têm a agropecuária como base da economia. No Brasil, esse tipo de política seria fundamental para a preservação da cultura e das comunidades rurais, além de evitar o completo esvaziamento da zona rural no país. Segundo dados do Censo 2010, apenas 16% da população brasileira vivem no campo, e a expansão do agronegócio tem desarticulado a agricultura familiar no país.

Aspectos negativos: Não atende ao mercado exportador, não permite a produção em larga escala e intensiva que gera lucros a grandes proprietários rurais.



O que perguntam por aí?

(Questão do ENEM)

1. O Centro-Oeste apresentou-se como extremamente receptivo aos novos fenômenos da urbanização, já que era praticamente virgem, não possuindo estrutura de monta, nem outros investimentos fixos vindos do passado. Pôde, assim, receber uma infraestrutura nova, totalmente a serviço de uma economia moderna
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EdUSP, 2005 (adaptado).

O texto trata da ocupação de uma parcela do território brasileiro. O processo econômico diretamente associado a essa ocupação foi o avanço da:

- a. industrialização voltada para o setor de base;
- b. economia da borracha no sul da Amazônia;
- c. fronteira agropecuária que degradou parte do cerrado;
- d. exploração mineral na Chapada dos Guimarães;
- e. extrativismo na região pantaneira.

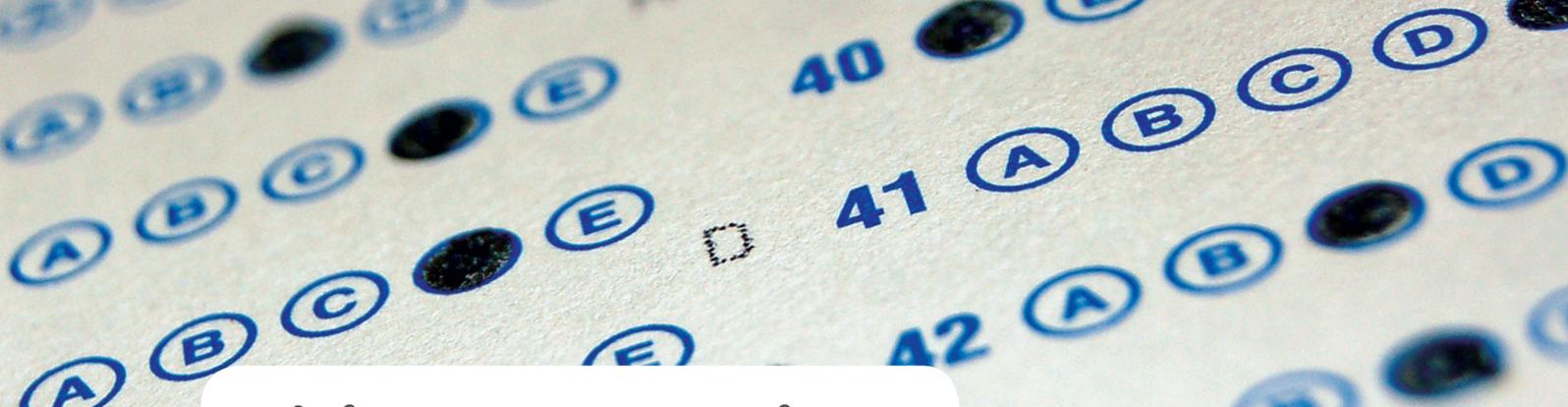
Resposta: Letra C.

Comentário:

A Região Centro-Oeste é a que apresenta menor população no país. Tem menos população do que a Região Norte, onde se localiza a maior parte da Floresta Amazônica. A Região Centro-Oeste apresenta um vazio populacional e é a grande área agrícola do país. Nas últimas décadas, apresentou um crescimento do processo de urbanização (surgimento de centros urbanos) para atender aos migrantes que se deslocaram para trabalhar na agropecuária. Esta atividade se expandiu para as fronteiras que cresceram em direção ao cerrado, vegetação típica do Centro-oste

que foi substituída pelas grandes plantações de soja. Este é um grande exemplo de transformação socioespacial provocada pela introdução da moderna agricultura que alterou a forma de ocupação do espaço geográfico a partir de interesses específicos, como vimos nesta unidade.





Atividade extra

Seu lugar no mundo

Questão 1

Leia o texto e responda as questões a seguir:

Lugar é o espaço com o qual a pessoa tem vínculo afetivo: uma praça onde se brinca desde criança, a janela de onde se vê a rua, o alto de uma colina de onde se avista a cidade. O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. É por intermédio dos lugares que se dá a comunicação entre homem e mundo.

Texto retirado dos PCNs Geografia

No quadro abaixo você vai identificar, preenchendo os espaços em branco, os lugares onde você nasceu, onde vive, trabalha, estuda e frequenta para lazer.

Cidade e bairro e onde nasceu	
Cidade bairro e onde vive	
Cidade e bairro onde trabalha	
Cidade e bairro onde estuda	
Cidade e bairro onde frequenta para lazer	

Questão 2

No deslocamento que fazemos entre casa, trabalho e a escola, circulamos por diversos lugares. Escolha um lugar (bairro/cidade) que faz parte do seu cotidiano e descreva-o.

Questão 3

Localize no mapa do Estado do Rio de Janeiro, o que é solicitado abaixo:

A - Município onde você vive.

B - Município onde está localizada a unidade escolar em que você está matriculado.

C – Capital do Estado.



Fonte: http://www.revista.vestibular.uerj.br/artigo/artigo.php?seq_artigo=5

Questão 4

A poesia de Carlos Drummond vai te dar mais elementos para enriquecer a sua compreensão sobre as transformações dos lugares.

A rua diferente

Na minha rua estão cortando árvores
botando trilhos
construindo casas.

Minha rua acordou mudada.
Os vizinhos não se conformam.
Eles não sabem que a vida
tem dessas exigências brutas.

Só minha filha goza o espetáculo
e se diverte com os andaimes,
a luz da solda autógena
e o cimento escorrendo nas formas.

Carlos Drummond de Andrade Sentimento do mundo. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.p.28

E na rua onde você mora? Utilizando um gênero literário (poesia, prosa, enfim), descreva as transformações que aconteceram ao longo do tempo neste lugar ou em outro lugar que você tenha vivido.

Questão 5

Leia a letra da música "Subúrbio" de Chico Buarque e em seguida faça as atividades.

Subúrbio

Lá não tem brisa
Não tem verde-azuis
Não tem frescura nem atrevimento
Lá não figura no mapa
No avesso da montanha, é labirinto
É contra-senha, é cara a tapa
Fala, Penha
Fala, Irajá
Fala, Olaria
Fala, Acari, Vigário Geral

(...)

Dança funk, o rock, forró, pagode, reggae

Teu hip-hop

Fala na língua do rap

Desbanca a outra

A tal que abusa

De ser tão maravilhosa

Lá não tem moças douradas

Expostas, andam nuas

Pelas quebradas teus exus

Não tem turistas

Não sai foto nas revistas

Lá tem Jesus

E está de costas

(...)

Chico Buarque

a) A canção fala de uma cidade, Rio de Janeiro, dividida em dois espaços com paisagens diferentes, culturas diferentes, com cotidianos diferentes. Enfim, realidades completamente diferentes.

Retire trechos da música que confirmam essa afirmativa. Justifique sua resposta.

b) Retire os bairros que aparecem na canção e identifique-os no mapa da questão 3.



1



2



3

Gabarito

Questão 1

Resposta livre do aluno atendendo ao que é solicitado.

Questão 2

O aluno deverá descrever o lugar indicando os elementos naturais e os elementos construídos pelo homem.

Questão 3

O aluno deverá utilizar o mapa para localizar o que foi solicitado.

Nessa atividade, o professor poderia utilizar o mapa mudo do estado do Rio de Janeiro para o aluno também identificar os municípios.

Questão 4

O aluno deverá escolher um gênero literário para descrever as transformações do lugar onde ele vive ou um lugar que ele tenha vivido. As escolhas ficam a critério do aluno.

Questão 5

Lá não tem brisa

Não tem verde-azuis

Desbanca a outra

A tal que abusa

De ser tão maravilhosa

Não tem turistas

Não sai foto nas revistas

Lá tem Jesus

E está de costas

Justificativa: Os trechos acima citados falam das diferenças entre os dois espaços da cidade do Rio de Janeiro: os bairros onde vivem a população de renda mais baixa (Subúrbio), e os bairros onde vivem as pessoas de alta e média renda(Zona Sul).

As praias da orla, as paisagens e lugares que são pontos turísticos, cartões postais da cidade, e o Cristo Redentor , no Corcovado, que “está de frente”, como se tivesse “abençoando” a Zona Sul e que está “de costas” para os bairros do Subúrbio.

Questão 6

O aluno deverá escolher um lugar e descrevê-lo indicando os elementos naturais e os elementos construídos pelo homem.